



Trabalhos Científicos

Título: Análise Da Relação Do Tempo De Ventilação Mecânica E A Incidência De Displasia Broncopulmonar Recém-Nascidos Prematuros Internados Na Unidade De Terapia Intensiva Neonatal Do Interior Do Rio Grande Do Sul

Autores: CARINA BISOTTO (HOSPITAL SANTA CRUZ), FABIANI WAECHTER RENNER (HOSPITAL SANTA CRUZ), FABIANE ROSA DE SOUZA (HOSPITAL SANTA CRUZ), ALEXAIVA DOS SANTOS (HOSPITAL SANTA CRUZ), LARISSA NEUMANN (HOSPITAL SANTA CRUZ), BRUNA KONZEN (HOSPITAL SANTA CRUZ), GABRIELA GRAÇA S. DALMAS (HOSPITAL SANTA CRUZ), JÉSSICA WEIZENMANN (HOSPITAL SANTA CRUZ), RICARDO MENDES BERNHARD (HOSPITAL SANTA CRUZ), WILLIAM DA CRUZ SILVA (HOSPITAL SANTA CRUZ)

Resumo: INTRODUÇÃO: A displasia broncopulmonar representa uma consequência importante relacionada a prematuridade no período neonatal. Assim, a utilização de suporte ventilatório, mesmo que essencial a vida, demonstra um efeito danoso ao parênquima pulmonar dos recém-nascidos prematuros. OBJETIVO: Relacionar a incidência da displasia broncopulmonar nos recém-nascidos e o tempo de ventilação mecânica. MÉTODO: Estudo de coorte retrospectivo com análise de prontuários. Os dados analisados foram todos os recém-nascidos internados na unidade de terapia intensiva que desenvolveram displasia broncopulmonar no ano de 2020 e utilizaram ventilação mecânica. RESULTADOS: A população analisada conta com 142 pacientes nascidos vivos e internados em uma unidade de terapia intensiva neonatal do interior do Rio Grande do Sul. Dentre eles, a displasia broncopulmonar foi diagnosticada em 12% dos pacientes. Baseado em protocolos do atendimento ao recém-nascido, já bem estabelecidos, a utilização de ventilação mecânica foi utilizada por 114 crianças. Nesse trabalho tivemos uma média de 76,3% de pacientes em pressão positiva e 31,6% em ventilação mecânica. O tempo de utilização de suporte ventilatório foi uma média de 16,2 dias e pressão positiva e 5,6 dias em ventilação mecânica. Assim, demonstrando que além de medidas da unidade intensiva neonatal essenciais a vida, ponderar a utilização pode auxiliar na redução de riscos para desenvolvimento de displasia broncopulmonar. CONCLUSÃO: Evidenciou-se que a prematuridade está diretamente relacionada ao desenvolvimento de displasia broncopulmonar. Assim, as intervenções no período neonatal podem auxiliar a minimizar os riscos de pneumopatias neonatais.